

pg. 21

*No dia 27 de setembro do ano passado, cinco dias após o acidente, os peritos criminais solicitaram os relatórios de manutenção do brinquedo. Até a conclusão do lado da polícia, não houve uma devolutiva do parque para o pedido sobre os procedimentos de inspeção do equipamento. Para formular o laudo, a polícia teve auxílio do Instituto Nacional de Tecnologia, União e Revestimento de Materiais, **da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**. A instituição chegou para atestar, com todos os embasamentos possíveis, a autenticidade e veracidade da perícia realizada. Assim, dentre as causas apontadas, estão a falta de "inspeção técnica minuciosa e eficiente" por parte do parque. O laudo também aponta que a "falta de substituição ou reparo das correntes" também afetaram diretamente no acidente.*

Foto: Paulo Roberto, 28 de março de 2021

A Polícia Civil concluiu o inquérito sobre o acidente envolvendo Dávine Muniz e garantiu que o principal motivo foi uma corrosão severa nas correntes do brinquedo

Quatro são indiciados por morte em parque

DELEGADA EURICELIA NOGUEIRA

GENIVALDO HENRIQUE

A Polícia Civil de Pernambuco concluiu o inquérito das causas do acidente que vitimou Dávine Muniz Cordêiro, de 34 anos. Ela morreu no dia 1º de fevereiro por conta dos graves ferimentos adquiridos ao ser arremessada de um brinquedo em movimento do parque Mirabilandia, no dia 22 de setembro do ano passado, em Olinda. Foram indicadas quatro pessoas pelo crime de homicídio culposo: dois funcionários e um engenheiro, responsáveis pela vistoria no Wave Swinger (brinquedo onde a vítima estava), além de um administrador do parque.

Segundo a perícia, divulgada ontem (19), os eixos do brinquedo estavam em "processo de corrosão severa". Uma das causas para isso foi a localização do parque, a cerca de 1.500 metros do mar. As correntes também apresentavam trincas e fraturas visíveis. O brinquedo estava em funcionamento desde 1998. Os peritos analisaram outras correntes, que estavam em processo de corrosão, também com perigo de rompimento. Ainda assim, o parque retomou as atividades no mesmo dia.

Relatórios

No dia 27 de setembro do ano passado, cinco dias após o acidente, os peritos criminais solicitaram os relatórios de manutenção do brinquedo. Até a conclusão do laudo pericial, não houve uma devolutiva do parque para o pedido sobre os procedimentos de inspeção do equipamento.

Para formular o laudo, a polícia teve auxílio do Instituto Nacional de Tecnologia, Uilão e Revestimento de Materiais, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A instituição chegou para atestar, com todos os embasamentos possíveis, a autenticidade

e veracidade da perícia realizada. Assim, dentre as causas apontadas, estão a falta de "inspeção técnica minuciosa e eficiente" por parte do parque. O laudo também aponta que a "falta de substituição ou reparo das correntes" também afetaram diretamente no acidente.

Responsabilidade

Por se tratar de uma "personalidade jurídica", como colocou a delegada seccional de Olinda, Euricélia Nogueira, o parque não pode

responder judicialmente pelo crime. "É importante que, 10 meses antes do acidente, o engenheiro fez um Termo de Responsabilidade Técnica (TRT), atestando a qualidade e segurança dos brinquedos do parque. O técnico responsável pela vistoria do brinquedo em si chegou a assinar que as correntes do brinquedo estavam viáveis para uso no mesmo dia do acidente", explicou ela.

Dávine sofreu traumatismo craniocerebral e fraturas nos membros superiores ao ser arremessada

do brinquedo. Inicialmente, a vítima foi internada no Hospital da Restauração e transferida, após ação judicial, para o Hospital São Marcos, da rede privada, sob custeamento do parque.

Resposta

Em nota, a Mirabilandia afirmou que "em relação ao inquérito policial, no desdobramento da sua tramitação serão elucidados os fatos e as responsabilidades, contestando algumas questões apontadas na sua

conclusão. O parque reitera a seriedade com que tratou a manutenção dos seus equipamentos ao longo de mais de duas décadas, desde o início da sua operação em Pernambuco, sem qualquer ocorrência significativa até então. Infelizmente, uma conjunção de fatores levou ao acidente de setembro último, não sendo possível apontar apenas uma causa objetiva ou pessoas como responsáveis diretos". O parque garantiu ainda que, desde o início, prestou assistência à família e lamentou o seu falecimento.



A delegada Euricélia Nogueira explicou que a falta de uma inspeção técnica minuciosa foi um dos motivos do acidente

Saiba que a Polícia Civil indicou os responsáveis pelo acidente envolvendo Dávine Muniz e